



J. Chrystello

25 de abril 1974 em Díli, Timor Português<sup>1</sup> - ... Embora Timor não dispusesse de telex, desde o ano anterior dispunha já de contactos radiotelefónicos com o mundo exterior. Assim, quando a Revolução dos Cravos aconteceu em 25 de abril houve quem recebesse a notícia via telefone. Depois disso, era só uma questão de perder algum tempo agarrado aos rádios de ondas curtas ...

Era hora de jantar e era Oficial (Ajudante) de Dia no Quartel-general. O idoso Oficial de Dia já estava há muito a olhar para o seu umbigo, depois da sua rodada habitual. Tony Belo, o operador da Telecom local, a Rádio Marconi, ligou a dizer que eu ia ter uma chamada telefónica uma hora depois. Chamei o condutor de serviço ligar o Jeep e passados quinze minutos estava em Díli, ansiosamente esperando 'a chamada'. Pressinto tratar-se de algo muito importante, pois já havia anteriormente acordado com a família que só haveria telefonemas em caso de emergência. Já se sabia que toda a correspondência era sujeita a censura prévia e todas as chamadas eram gravadas pela PIDE e PIM.

Sem perder tempo, pedi ao condutor para passar por casa, onde comuniquei aos colegas de habitação (o cirurgião Carlos Prata Dias e o agrónomo António Prouença de Oliveira da Repartição dos Serviços de Agricultura) o que ouvira. Pedi-lhes o máximo sigilo, liguei a rádio de 'ondas curtas' e regresssei ao Q.G. onde anotei no relatório que nada havia a assinalar da 'ronda' pela cidade. Durante o resto da noite, escutei avidamente os noticiários da BBC, Rádio Austrália e toda uma série de emissoras (até ouvi a Rádio Paquistão, pela primeira vez).

Na manhã seguinte, o camarada Freitas, que me ia render pergunta se havia novidades de Portugal. Sem confiar em ninguém, respondi-lhe: "Nada, que esperavas?" Os dias que se seguem são caóticos, com toda a espécie de rumores a circular e um generalizado sentimento de incredulidade pelos acontecimentos. Quando as novas de que o Governador tinha mandado apreender a gravação e a versão impressa do seu discurso, a maior parte das pessoas convenceu-se de que a 'Revolução dos Cravos' não era já fruto da imaginação. Os dias passam, e o oportunismo camaleónico é avassalador: do dia para a noite todos são revolucionários....

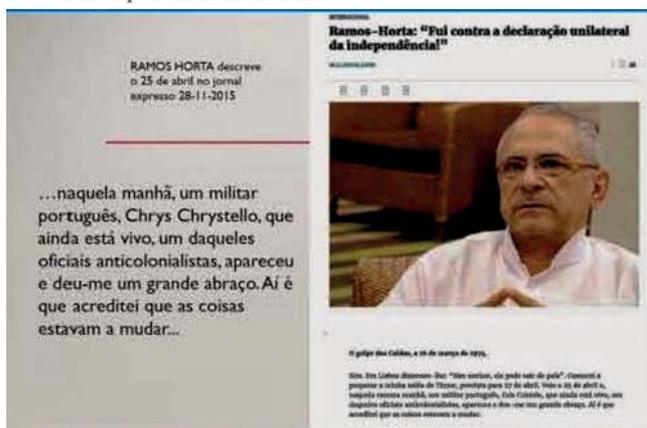
#### Aviso à navegação, 25 abril 2013

aos saudosistas, salazarentos e outros democratas de geração instantânea nascidos após o 25/4/74

# Abril tem de ser todos os dias

O golpe das Caldas, a 16 de março de 1974.

Sim. Em Lisboa disseram-lhe: "Sim senhor, ele pode sair do país". Comecei a preparar a minha saída de Timor, prevista para 27 de abril. Veio o 25 de abril e, naquela mesma manhã, um militar português, Cris Cristelo, que ainda está vivo, um daqueles oficiais anticolonialistas, apareceu e deu-me um grande abraço. Aí é que acreditei que as coisas estavam a mudar.



Ramos Horta recorda assim o 25 de Abril em Timor<sup>2</sup>

25 de abril é uma data que respeito,  
devolveu-me a liberdade de expressão  
que não tinha ao nascer  
nem no primeiro quartel de vida.

sou sonhador, poeta e utópico...  
e só porque homens e mulheres  
traíram e abusaram esse ideal  
não vou deixar de acreditar nele...  
na minha mente e nos meus atos  
será abril sempre

**Enquanto dormia  
a nova escravatura chegou,  
Nov 2013**

nenhum de nós é livre  
enquanto ao teu lado  
houver fome  
miséria  
desemprego  
hoje são os outros  
amanhã serás tu  
passaram 40 anos  
nenhum de nós é livre  
enquanto abril não se cumprir

**25 de Abril sempre,  
até quando,  
Lomba da Maia,  
25.4.18**

hoje não ergueri o meu cravo vermelho  
pelo abril que imaginei  
não há medicina para estas  
maleitas  
há 44 anos que acredito  
sem arrependimentos  
hoje increú interrogo

quem matou os sonhos antigos

para mim será abril sempre  
na mente e nos desejos  
da liberdade, igualdade,  
fraternidade  
falta nascer o homem novo  
a sociedade nova  
o mundo remoçado  
que dê vida a este desiderato

espero o renascer das utopias  
neste outono de vida  
um 25 de abril sempre  
mas com poesia

**Soletas autonomia,  
14 Abril 2013**

ilhas de névoas e gaze  
de novelões e conteiras  
do verde e do azul  
ó gente de basalto  
quem canta a tua gesta?

terras de maroiços  
cais de rola-pipas  
mar imenso abraçado  
lacerado por vulcões  
ilhas de bardos e músicos  
republicanos presidentes  
poetas, pintores e artistas  
anteros, nemésios e natálias  
quem te liberta das grillhetas  
do passado feudal  
da escravatura da fé  
do atavismo ancestral?

soletas autonomia  
gaguejas liberdade  
títubeias emancipação  
com laivos de insubmissão  
como a irmã galiza  
cicias um 25 de abril

que tarda em chegar

**fados e sambas,  
5 Abril 2013**

ser ilhéu é um fado triste  
entoado como um samba alegre  
cantigas ao desafio  
cantorias desgarradas

os corpos e as palavras  
pintam realidades inesperadas  
todos ficam todos partem  
em dia de são vapor  
tão longe sempre perto  
em calafonas e canadá

ser ilhéu é um fado triste  
entoado como um samba alegre  
manta remendada de nove cores  
tapete voador da saudade  
sementes da memória  
nas paredes do tempo  
rasgando o silêncio  
mundos mágicos sem chave

e eu ilhéu de abril  
filho de muitas ilhas  
choro este fado

**(à poesia), moinhos,  
16/8/2013**

imagino a poesia  
de cravo e bandeira na mão  
gritando a plenos pulmões  
que a liberdade é merecida  
que a rua é dos poetas  
que o 25 de abril não é de todos  
mas será sempre para todos  
mesmo para aqueles que o negam

imagino a poesia  
de manifesto e megafone na mão  
declamando a alforria  
das conquistas irreversíveis  
quando os esbirros vierem  
feitos controladores do pensar  
sei que ela estará lá  
e abrirá o peito às balas

e o sangue que jorrar  
será poema e arma  
e o corpo desvanecido  
será escudo e estandarte  
para que a liberdade não morra  
nem haja estertor do povo  
com ela será 25 de abril sempre

que ninguém nos cala  
e a voz dos poetas  
troia mais que a da bala

1 - In *Timor-Leste o dossiê secreto 1973-1975*, J. Chrystello, Ed. Contemporânea, Porto, 1999  
2 - In *Expresso* 28.11.2015

\*Jornalista[MEEA]/AJA (Austrian Journalists' Association-Membro Honorário Vitalício nº 2977131, 1983-2018) carteira profissional AU3804]